

MANIFESTO



Organização



Apoio



Vozes do OUTUBRO ROSA

SUMÁRIO

MANIFESTO - VOZES DO OUTUBRO ROSA

O CHAMADO

página 3

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E VOZES COLETIVAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Dra. Beatriz Maranhão
CRM 17840 - RQE 9846

página 4

ECOANDO AS VOZES DO OUTUBRO ROSA

página 5

O COMPROMISSO

página 6

Vozes do Outubro Rosa

Data: 29/09/2025

Local: Coco Bambu - Shopping Recife.

Organização: Grupo WEEM.

Apresentação: Dra. Beatriz Maranhão.

Apoio: Hologic.

Redação, Editoração e Diagramação deste manifesto:

Agência Balteus.

O evento Vozes do Outubro Rosa foi um grande fórum plural que reuniu membros da Comissão Nacional de Mamografia do Colégio Brasileiro de Radiologia representantes do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual e Municipais de Saúde de Pernambuco, Secretarias de Atenção Primária de Saúde, além de lideranças médicas, como gestores, Sindicato dos Médicos, CREMEPE, Sociedade Brasileira de Mastologia, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia, Sociedade de Oncologia, da Defensoria Pública da União e Estadual, do Ministério Público de Pernambuco, ONGs como a Casa Rosa, representantes do legislativo municipal e parceiros da indústria em saúde.



O CHAMADO

O Outubro Rosa é, por excelência, um mês de ação. No entanto, o ruído da desinformação muitas vezes abafa o debate mais urgente: como transformar o que já é lei em realidade prática.

Foi com este propósito que o “Vozes do Outubro Rosa” uniu entidades médicas, ONGs, pacientes e o poder público. O objetivo foi claro: formar uma aliança estratégica para cobrar a implementação da nova legislação, que antecipa o rastreamento do câncer de mama no SUS para mulheres a partir dos 40 anos.

Mais do que um evento, foi o primeiro passo de um movimento para garantir que o acesso ao diagnóstico precoce seja, de fato, um direito de todas.

“O que a gente vê na prática é que Outubro Rosa termina sendo uma grande miscelânea de desinformações.”

Organização



Apoio



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E VOZES COLETIVAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Vozes do
**OUTUBRO
ROSA**

A Dra. Beatriz Maranhão, radiologista e membro da Comissão Nacional de Mamografia do Colégio Brasileiro de Radiologia, apresentou um panorama científico contundente que desmistifica crenças e aponta para a urgência dessa implementação. Sua fala foi estruturada sobre argumentos robustos, divididos em três pilares:

A evidência central é incontestável: um tumor detectado em estágio inicial, ainda não palpável, tem **95% de chance de cura**. Em contrapartida, um diagnóstico tardio inverte a equação para **95% de chance de óbito**. Isso reforça um fato que precisa ser dito de forma clara: o autoexame, embora vital para o autoconhecimento, não é prevenção. É um indicativo de um diagnóstico que já pode ser tardio. A mamografia regular é a única ferramenta capaz de mudar essa estatística e o principal problema não está na falta de mamógrafos, mas na subutilização desses equipamentos, a baixa performance dos serviços e a falta de programas de rastreamento organizados e eficazes.

A mensagem é inequívoca: o autoexame, embora importante para o autoconhecimento, não é prevenção, mas sim um indicativo de diagnóstico potencialmente tardio. A verdadeira prevenção secundária, capaz de reduzir custos e tratamentos agressivos como a mastectomia, é a mamografia de rastreamento regular.

O paradoxo brasileiro é que, enquanto a mortalidade cai em países desenvolvidos, no Brasil ela segue subindo. A nova lei é o primeiro passo, “mas de nada adianta o acesso se a qualidade não for garantida”, alerta a Dra. Beatriz. Com apenas 17% dos serviços de mamografia no país possuindo selo de acreditação, o risco de “jogar dinheiro fora” com exames imprecisos é real. A luta, portanto, é por acesso e qualidade.

Além disso, a luta é contra a desigualdade: mulheres negras enfrentam barreiras de acesso e têm chances maiores de morrer pela doença, uma realidade que exige políticas públicas focadas em equidade para “tratar desigual os que têm que ser tratados desiguais”.





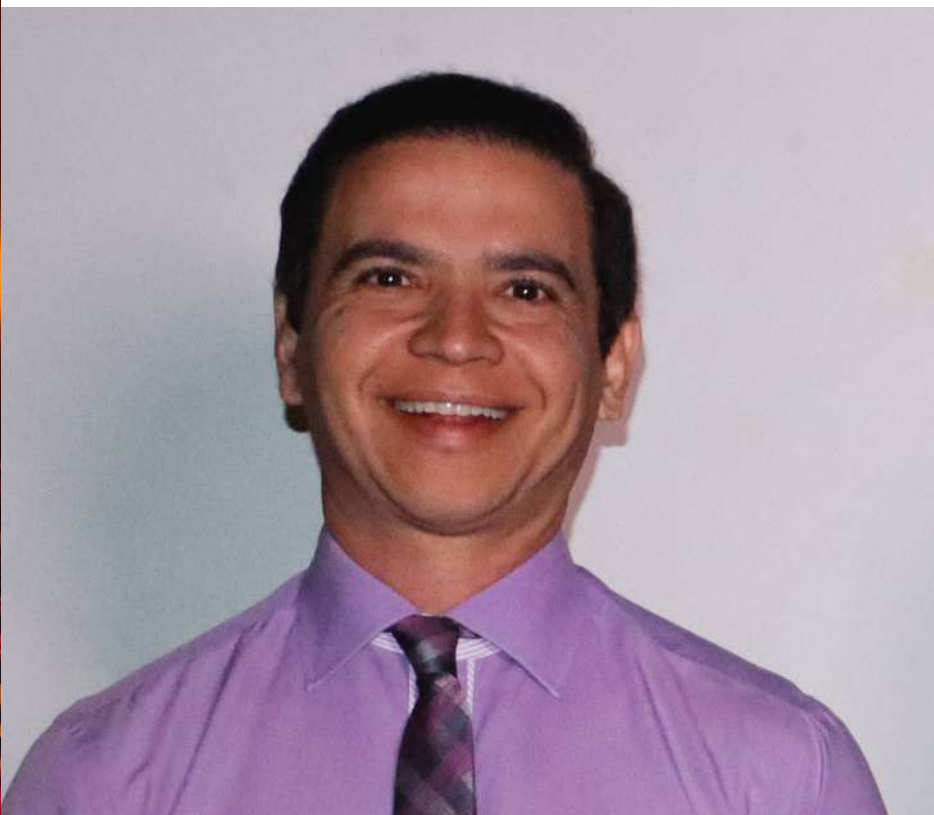
Vozes do
**OUTUBRO
ROSA**

ECOANDO AS VOZES DO OUTUBRO ROSA

As evidências científicas ganharam vida no debate, que trouxe a voz da “ponta” – a sociedade e os pacientes – para o centro da discussão. Foi o momento de conectar a teoria da lei com os desafios reais da sua aplicação.

O depoimento de Juliana, paciente que passou um ano com um câncer crescendo devido a um erro diagnóstico, mesmo no sistema privado, foi um alerta contundente. Sua história humanizou o dado dos “17%” e provou que a qualidade técnica é uma barreira universal.

A fala de Rosalva, do Ministério da Saúde, sobre os “vários Brasis” dentro de um só país, expôs a complexidade da implementação. O consenso formado foi nítido: não basta a lei existir em Brasília se a mulher na ponta não for alcançada, se a comunicação falhar ou se o profissional da atenção primária não estiver capacitado para garantir a linha de cuidado.



Vozes do OUTUBRO ROSA

O COMPROMISSO

O encontro “Vozes do Outubro Rosa” não foi um ponto de chegada, mas a ignição de um movimento, a formação de uma aliança. Surge então, como ponto de partida para uma plataforma de advocacy permanente. O compromisso firmado entre os presentes é o de transformar os dados apresentados e os frutos gerados pelas importantes discussões em ação constante e ativa junto a gestores públicos e sociedade.

Agora, o passo seguinte é transformar o diálogo em ação, com um objetivo inicial claro, garantir que a mamografia aos 40 anos vá muito além de uma simples portaria. Firma-se aqui o compromisso de lutar para que ela se traduza em acesso facilitado, exames de qualidade e, o mais importante, na queda efetiva da curva de mortalidade em Pernambuco. A voz coletiva, se torna agora um projeto de ação vigilante.

A hora de agir é agora.

Vozes do OUTUBRO ROSA

Organização



Apoio

